

VASTOS SERTÕES

História e Natureza
na Ciência e na Literatura



VASTOS SERTÕES

História e Natureza
na Ciência e na Literatura

Sandro Dutra e Silva
Dominichi Miranda de Sá
Magali Romero Sá
[organizadores]

Mauad X



Copyright © by Sandro Dutra e Silva, Dominichi Miranda de Sá,
Magali Romero Sá *et alii*, 2015

Direitos desta edição reservados à
MAUAD Editora Ltda.
Rua Joaquim Silva, 98, 5º andar
Lapa — Rio de Janeiro — RJ — CEP: 20241-110
Tel.: (21) 3479.7422 — Fax: (21) 3479.7400
www.mauad.com.br

em coedição com
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG
Rua Dona Maria Joana (travessa da Av. 83), nº 150, Qd. f-14, Lote Área, Setor Sul,
Goiânia-GO — CEP 74.083-140
www.fapeg.go.gov.br

Projeto Gráfico:
Núcleo de Arte/Mauad Editora

Foto da Capa:

Cidade de Goiás futher Villa Boa – J.E.Pohl – Litogravura gravada por J.Auxmann, 1830

Revisão:
Bárbara Mauad

Agradecimento à FAPEG, pelo apoio recebido.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

V473

Vastos sertões : história e natureza na ciência e na literatura / organização Sandro Dutra e Silva , Dominichi Miranda de Sá, Magali Romero Sá. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Mauad X, 2015.

332 p. ; 15,5 x 23,0 cm.

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978.85.7478.796-1

1. Sertões - Brasil, Centro-Oeste. 2. Sertões - Brasil - História. 2. Sertões - Brasil - Aspectos sociais. 4. Sertões - Brasil - Aspectos políticos. I. Silva, Sandro Dutra e. II. Sá, Dominichi Miranda de. III. Sá, Magali Romero.

15-26418

CDD: 320.981

CDU: 32(81)

Sumário

Prefácio – Sterling Evans	7
Apresentação – Os organizadores	9

PARTE I

História e natureza na interpretação da ocupação dos sertões e do Oeste

A natureza na interpretação do Oeste: sertão e fronteira no pensamento brasileiro	21
<i>Lucia Lippi Oliveira</i>	

Da História da Fronteira à História do Oeste: fragmentação e crise na <i>Western History</i> norte-americana no século XX	41
<i>Arthur Lima de Avila</i>	

A construção simbólica do Oeste brasileiro (1930-1940)	63
<i>Sandro Dutra e Silva, Giovana Galvão Tavares, Dominichi Miranda de Sá e José Luiz de Andrade Franco</i>	

A natureza nos conflitos da atividade de mineração do ouro nos sertões das Minas Gerais	91
<i>Carolina Marotta Capanema</i>	

Os outros são o atraso: populações rurais e modernização agrícola em Minas Gerais (1950-1960)	111
<i>Claiton Marcio da Silva</i>	

PARTE II

História e natureza na ciência

Na imensidão do Cerrado, a [in]domável natureza: sertão, fronteira e viajantes em Goiás na primeira metade do século XIX	127
<i>Fabíula Sevilha de Souza</i>	

Entre o mar e o sertão: a expedição biológica do belga Jean Massart ao Brasil, em 1922-23	143
<i>Alda Heizer</i>	

Capistrano de Abreu e Friedrich Ratzel na história da ocupação dos sertões brasileiros	159
<i>Ricardo Alexandre Santos de Sousa</i>	
A nova capital do Brasil: ciência e política nas comissões de estudos do Planalto Central das décadas de 1940 e 1950	177
<i>Tamara Rangel Vieira e Nísia Trindade Lima</i>	
A ecologia do Planalto Central do Brasil: as pesquisas de Henrique Pimenta Veloso nos anos 1940	199
<i>Magali Romero Sá e Dominichi Miranda de Sá</i>	
A civilização da mandioca sob os cuidados da Nutrição: escritos sobre a alimentação da Amazônia	213
<i>Rômulo de Paula Andrade e Gilberto Hochman</i>	
PARTE III	
História, natureza e literatura	
O sertão ao redor do mundo: escritos portugueses do século XVI	231
<i>Victoria Saramago</i>	
A vida sertaneja entre a ficção e o testemunho: os “Quadros e Costumes do Nordeste” de Graciliano Ramos	247
<i>Thiago Mio Salla</i>	
“O ambiente perdido do distante sertão”: homem e natureza na prosa de Bernardo Élis	267
<i>Luciana Murari</i>	
Ermos sertões, distantes gerais: o Cerrado goiano na literatura de Bernardo Élis	287
<i>Sandro Dutra e Silva, Aurea Marchetti Bandeira e Tálliton Túlio Rocha Leonel de Moura</i>	
Colonialismo no grande sertão: os jagunços de Bernardo Élis	307
<i>Wilma Martins de Mendonça e Thiago Fernandes Soares Ribeiro</i>	
Sobre os autores	327

Prefácio

Finalmente! Enfim podemos contar com uma obra, por muito tempo aguardada, sobre a história dos sertões brasileiros sob diferentes interpretações e variedade de olhares. O sertão, há muito analisado na teoria social brasileira, recebe nesta coletânea enfoques ambientais e literários, incluindo excelente discussão comparativa com a história da “fronteira” dos Estados Unidos. Por isso, reafirmo: finalmente uma obra com essa importância está disponível em suas mãos neste momento! *Vastos sertões: história e natureza na ciência e na literatura*, livro organizado por Sandro Dutra e Silva, Dominichi Miranda de Sá e Magali Romero Sá, representa uma significativa iniciativa ao retomar a história de uma “região” tão marcadamente brasileira.

Considero a organização desta coletânea muito bem-sucedida. Uma bem-aventurança, no sentido de que todos os autores contribuíram para o resultado final da obra. Procuraram esclarecer importantes perguntas comuns. Como podemos entender o sertão? E especialmente o Cerrado, que ocupa grande parte da obra e aparece em diálogo frequente com questões ambientais? Como a literatura e a historiografia ajudam a compreender o povoamento dessa região? Como podem ser interpretados os processos de expansão da fronteira Oeste na história mais ampla do Brasil?

Vastos sertões procura responder a essas questões por meio do diálogo interdisciplinar envolvendo especialistas de diferentes áreas, como História Ambiental, História das Ciências (com atenção específica aos relatos de viajantes), História Política, Intelectual e outros campos do saber que se dedicam a estudos comparados (interamericanos e com outras partes do Brasil), bem como críticos da literatura brasileira. O resultado é uma coleção valiosa e esclarecedora de ensaios que exploram os vastos sertões do Brasil.

O uso do termo “vastos” é muito apropriado aqui. Ele implica a ideia da abundância – um tema de igual importância na história do Oeste dos Estados Unidos, especialmente na imaginação dos pioneiros sobre o ambiente natural. Os pioneiros americanos e brasileiros se fundamentaram na crença da terra da provisão, cujos recursos naturais seriam inesgotáveis. Como podemos compreender melhor esse conceito? Este livro oferece algumas análises interessantes e úteis, baseadas em trabalhos clássicos de Capistrano de

Abreu, Cassiano Ricardo, Graciliano Ramos, dentre outros, para fazer-nos pensar nas implicações ambientais, históricas e literárias da ideia do “sertão” em sua vastidão. Mas o conceito continuou a ter peso político. A ideia da abundância no Oeste foi central nas políticas dos governos dos presidentes Getúlio Vargas, nas décadas de 1930 e 1940 (A “Marcha para o Oeste” e o Estado Novo); Juscelino Kubitschek, na década de 1950 (“50 anos em 5”); e João Figueiredo, na década de 1980 (“Nossa Natureza”). Temos a base histórica desse conceito muito bem explicada nesta obra.

Onde está o Oeste brasileiro? Lamentavelmente os historiadores do Oeste dos Estados Unidos estabeleceram furiosas batalhas acadêmicas para determinar onde começou o *West*, ou onde e quando terminou a *Frontier*. No Brasil, do mesmo modo, tais questões podem ser problemáticas. Esta coletânea procura relacionar esses conceitos a um termo muito utilizado nos estudos sociais brasileiros: “sertão”. Um sertão que se apresenta como ambientes variados da fronteira e do Oeste em temporalidades distintas, que nos ajuda a compreender os processos de ocupação do Cerrado com seus enredos de violência, estabelecimento de fazendas e cidades, destino de viagens científicas, desenvolvimento/enfrentamento dos recursos naturais, dentre outros temas. O sertão também como parte dos projetos de interiorização, integração e modernização nacional, especialmente na agricultura, mineração e indústria – temas recorrentes e explicados nesta coleção de artigos.

Creio que os leitores apreciarão este trabalho! Terão a oportunidade de conhecer elementos importantes da história regional, nacional e comparativa do Brasil. E a coletânea veio em um momento oportuno. Posso até dizer: *é a hora certa para este livro*, especialmente para os historiadores das Américas, interessados nos temas ambientais, no desenvolvimento regional e nacional, nas conexões entre regiões e nações em perspectivas transnacionais e comparativas. Congratulo os organizadores, os autores e os editores por produzirem este excelente volume. Finalmente temos obra tão necessária. Esperamos que outros historiadores e pesquisadores acompanhem este roteiro exploratório da história regional e ambiental, seguindo as trilhas do sertão brasileiro, apresentando outras vastidões de forma comparativa. Livros assim são ansiosamente aguardados.

Sterling Evans

Universidade de Oklahoma, EUA